

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

27/4/89

Cl:

Assunto:



100 anos

Todo o quadro de dificuldades para percorrer o velho Caminho do Mar, a Estrada de Santos ou a Estrada do Vergueiro, interligando São

Paulo-Litoral, via Grande ABC, foi reproduzido por Arthur Rudge Ramos em seu relatório de 1920. Isto porque, por sua iniciativa, a estrada começou a ser restaurada, a 7 de setembro de 1913.

Rudge Ramos resolveu recuperar a via. E o motivo disto vai exposto em seu relatório: "Em 1911, comissionado pelo governo do Estado, realizou uma viagem de estudos ao Uruguai e Argentina e em seu regresso, em Santos, passou por um grande vexame. O vapor em que viajava atracou com atraso, impedindo que seus companheiros de viagem e convidados viessem conhecer a cidade de São Paulo. O último trem já havia partido. Na estrada de rodagem, então existente, havia largos trechos intransitáveis" — diz o prefácio do relatório.

Logo depois, de volta à São Paulo, Rudge Ramos se dispôs a recuperar a estrada. Procurou os poderes públicos e ouviu sempre a mesma resposta: "Não há verba". Não desistiu e conseguiu apoio financeiro e de equipamentos de amigos. E mão-de-obra das Prefeituras de São Paulo e Santos; e de secretarias estaduais. Entre a mão-de-obra, presidiários.



Reprodução-Vânia Delpoio

O pioneiro Lacorte

Paulo Lacorte trabalhou na década de 30 como pintor em Santo André. Pintava paisagens. Era pai de Holando Lacorte, que escreveu *Memórias de um Andreense* (lançado pela Soma em 1985). E era avô da pianista Marisa Lacorte.

O artista plástico Luiz Sacilotto desenvolve pesquisa sobre o assunto em Santo André e participará hoje, às 20h, do II ciclo de palestras sobre os 100 anos do ABC, no auditório da Fafil, da Fundação Santo André. Na pesquisa, Sacilotto tem ouvido artistas como Romero Fattori e Canever, que participaram, na cidade, das primeiras exposições aqui ocorridas, no final da década de 40.

Outro artista local, o pintor e artista

plástico Guido Poianas, falou, em 1982, ao Museu de Santo André, sobre Paulo Lacorte, como recorda o museólogo Wilson Stanziani: "Ele surgiu como o primeiro pintor de fato. Era um primitivista, mas fugia do estilo usado até então que era o de cópia".

A foto, de Paulo Lacorte, foi doada ao Museu de Santo André em 1982 por seu filho Holando Lacorte.

Hoje, na Fundação, participarão do ciclo de palestras, além de Sacilotto, o ex-secretário de Educação de Santo André, Miller de Paiva e Silva; e Milton Andrade. Apresentação será de Dalila Teles Veras. Iniciativa é do Grupo Independente de Pesquisadores da Memória do Grande ABC.